

JUSTIÇA PROMOTOR É ACUSADO DE EXTORSÃO E VAI A JULGAMENTO AMANHÃ

Com o destino incerto

FOTOS: REPRODUÇÃO/INTERNET

Luis Augusto Gomes

O promotor do Tribunal do Júri do Paranoá, Pedro Xavier Coelho Sobrinho, será julgado, amanhã, pelo Conselho Superior do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Ele é acusado de extorsão e, se for considerado culpado, pode ser demitido, suspenso ou advertido.

Pedro Xavier foi preso pela Polícia Federal (PF), em Roraima, com o advogado Antônio Agamenon de Almeida, em maio do ano passado. Eles foram flagrados depois de, supostamente, receberem R\$ 350 mil do empresário amazonense Cezar Seixas, sendo R\$ 100 mil em dinheiro e R\$ 250 mil em cheque. O promotor e o advogado começaram a ser investigados duas semanas antes da prisão.

O empresário procurou o delegado-executivo da PF em Boa Vista (RO), Ivan Herrero, e denunciou a suposta extorsão que vinha sofrendo. Cezar Seixas teria afirmado que Pedro Xavier e Antônio Agamenon o procuravam dizendo que estava sendo investigado pela PF e poderia ser preso. Os federais negaram qualquer procedimento contra o empresário.

A PF passou a investigar o caso e pediu a quebra do sigilo telefônico dos envolvidos. Com a ajuda da vítima, os federais filmaram os encontros e descobriram os detalhes da suposta negociação. O superintendente

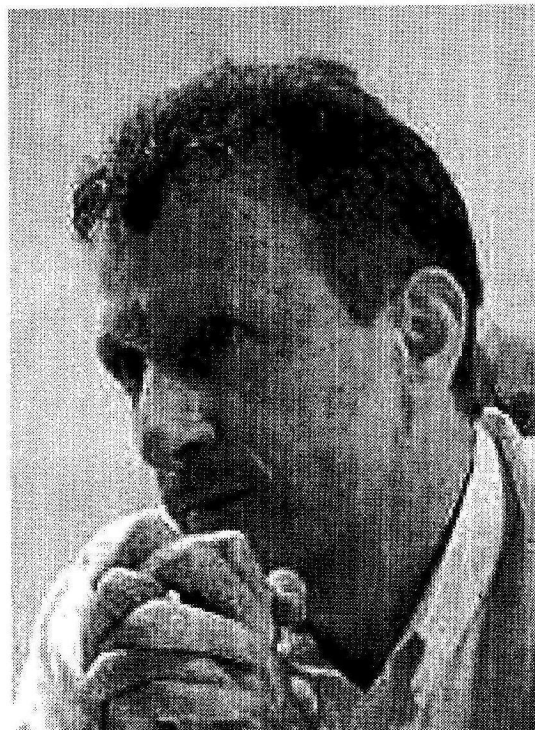
da PF em Roraima, delegado Cláudio Lima de Souza, informou que o empresário já havia procurado a PF, afirmando ter dado R\$ 10 mil em passagens aéreas aos mesmos acusados.

Policiais da Delegacia Regional contra Crimes Organizados surpreenderam Pedro Xavier e Antônio Agamenon com o dinheiro da suposta extorsão.

O procurador-geral de Justiça do DF, Leonardo Bandarra, disse que, devido às denúncias, o promotor chegou a ficar 120 dias afastado das funções, mas, hoje, trabalha normalmente. O processo corre em segredo de Justiça, no Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Pedro Xavier confirmou a prisão à reportagem do **JBr**. Alegou ter sido advogado do empresário em uma demanda de R\$ 400 mil e, no dia do recebimento dos honorários, a PF o prendeu ilegalmente, sem comunicar que era investigado ao procurador-geral do MPDFT. "Primeiro, eles entenderam que era tráfico de influência e, depois, extorsão", explicou. "Nunca extorqui ninguém", afirmou.

Amanhã, dez integrantes do Conselho Nacional do MP vão selar o destino de Pedro Xavier. Eles poderão condená-lo ou simplesmente arquivar a acusação. Segundo Bandarra, a conduta do promotor está sendo acompanhada pela Corregedoria do MP. Pedro Xavier também já teve envolvimento na compra de um Audi A3 roubado. A acusação prescreveu.



■ O PROMOTOR PEDRO XAVIER (ESQUERDA) E ANTÔNIO AGAMENON FORAM PRESOS COM R\$ 350 MIL